

Avaliação da conduta emergencial em casos de avulsão dentária antes e após palestras educativas

Evaluation of the emergency procedure used by professionals in cases of dental avulsion before and after educational lectures

Valdirene Paula de Araujo Lubaszewski¹
Denise Pontes Raldí¹
Claudia Auxiliadora Pinto¹
Sandra Márcia Habitante¹

Correspondência: shabitante@uol.com.br
Submetido: 07/05/2015 Aceito: 08/06/2015

Resumo

A avulsão dentária é uma lesão traumática ocasionada por acidentes envolvendo a face. Cerca de 15% desses traumatismos resultam em avulsão. Os dentes mais envolvidos são os incisivos superiores, devido a sua localização e raiz única. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia na conduta imediata diante de casos de avulsão antes e após a apresentação de palestras educativas a profissionais de diferentes áreas. Aplicou-se um questionário com dez questões sobre como proceder em casos de avulsão a diferentes profissionais, sendo dez professores que lecionam para alunos entre 7 a 14 anos e dez bombeiros da corporação de Taubaté-SP. Após 15 dias, realizou-se uma palestra educativa sobre o assunto e ao final aplicou-se o mesmo questionário. Observou-se que os profissionais participantes deste estudo não tinham conhecimento sobre como proceder em casos de avulsão, antes das palestras. Após a palestra, melhorou o conhecimento e a atitude destes profissionais. Concluiu-se que as palestras educativas são importantes, pois após as mesmas o conhecimento dos profissionais participantes sobre como proceder em casos de avulsão melhorou muito.

Palavras-chave: Reimplante; Trauma; Endodontia.

Abstract

Avulsion is a traumatic injury caused by accidents involving the face. About 15% of such accidents result in avulsion. The teeth most commonly involved are the maxillary incisors, because of their location and unique root system. The objective of this study was to evaluate the immediate management of cases of avulsion before and after the presentation of educational lectures to professionals from different areas. A questionnaire containing ten questions on how to proceed in cases of avulsion was answered by the professionals. After 15 days, the professionals attended an educational lecture on the subject and then the same questionnaire was answered for a second time. It was observed that the professionals participating in this study had no knowledge about how to proceed in cases of avulsion before the lecture. After the lecture, improved knowledge and attitudes of the professionals were recorded. This study highlights the importance of educational lectures, since they greatly improved the knowledge of professional participants in how to proceed in cases of avulsion injury.

Key words: Reimplantation; Trauma; Endodontics.

¹ Universidade de Taubaté-UNITAU, Taubaté-SP, Brasil.

Introdução

A avulsão dentária é uma lesão traumática ocasionada por acidentes envolvendo a face, o que ocorre com certa frequência. Desses traumatismos, 15% resultam em avulsão. Esse tipo de traumatismos acomete mais indivíduos entre 7 a 10 anos devido ao incompleto desenvolvimento radicular e imaturidade do ligamento periodontal [1].

Os dentes mais envolvidos são os incisivos superiores, devido a sua localização e raiz única. As causas mais frequentes são as quedas, práticas de esportes radicais, acidentes automobilísticos e casos de violência doméstica. O sucesso no tratamento dos casos de avulsão está relacionado à conduta inicial, sendo melhor o reimplante imediato, pois o sucesso depende do menor tempo possível do dente fora do alvéolo. Quando não há condições de realizar o reimplante imediato, deve-se armazená-lo no meio adequado para manter a viabilidade celular [1].

O período extra-alveolar superior a 2 horas pode provocar reabsorções radiculares em decorrência da necrose nas fibras do ligamento periodontal e tecido pulpar, interferindo no sucesso do tratamento [2].

Normalmente, quem fará o reimplante imediato será a pessoa mais próxima da vítima no local do acidente: acompanhante ou equipe de resgate. Porém, nem todos seguem o protocolo adequado do reimplante devido à falta de esclarecimentos sobre o que fazer.

O protocolo proposto é lavar o dente em água corrente sem esfregar a superfície radicular e reimplantá-lo imediatamente. Quando não for possível o reimplante imediato, deve-se manter o dente em leite gelado de preferência pasteurizado [1,3].

O meio para manter o dente avulsionado é um fator significativo no sucesso dos dentes reimplantados, pois a avaliação do sucesso dos dentes avulsionados identificou que aqueles acondicionados em meios fisiológicos não foram perdidos [4].

É muito importante o conhecimento de procedimentos corretos por pessoas próximas da vítima do trauma com avulsão dentária, pois o prognóstico do reimplante dentário depende diretamente do tempo do dente fora do alvéolo, da substância usada como meio de conservação e do conhecimento adequado para realizá-lo [5].

Há necessidade de desenvolvimento de campanhas de conscientização nas escolas públicas e privadas, pois somente 27,1% dos professores da escola particular e 10,9% da escola pública conheciam os procedimentos corretos diante da avulsão e mais de 96% de todos os profissionais não se sentiam aptos a realizar o implante [6].

Dentre cirurgiões-dentistas avaliados, 72,41% orientavam a utilizar o leite como o meio de armazenamento dos dentes avulsionados. Porém apenas 4% dos profissionais de emergências médicas reimplantariam o dente avulsionado, 91% colocariam o dente envolto em gaze ou algodão e levaria o paciente a um serviço odontológico de plantão. Portanto, os dentistas e os profissionais de emergência não possuem o conhecimento adequado para o atendimento de traumatismos com avulsão dentária [7].

A avaliação do conhecimento de professores antes e após palestras sobre os procedimentos em casos de avulsão indicaram que palestras educativas melhoram o grau de conhecimento e a conduta nos casos de avulsão [8].

Os paramédicos, geralmente, não são treinados para prestar primeiros socorros em avulsão dentária, desta forma os dentes normalmente não são retirados do local do acidente e a experiência prévia não melhorou a conduta frente a dentes avulsionados [9].

Entrevistas com 1500 pais para avaliar o grau de conhecimento frente a casos de avulsão indicou um baixo nível de conhecimento sobre os processos de reimplante nos casos de emergência [10].

A avaliação do conhecimento sobre avulsão, por meio de questionários distribuídos a 691 pessoas, indicou que aqueles que tinham qualificações educacionais como auxiliares de consultório dentário apresentam melhor conhecimento sobre a avulsão dentária [11].

Diante da revisão da literatura, observa-se a importância da orientação na conduta correta frente a casos de trauma dentário, especialmente nos casos de avulsão.

Sendo assim, objetivo desse estudo foi avaliar a eficácia na conduta imediata diante de casos de avulsão antes e após a apresentação de palestras educativas a profissionais de diferentes áreas.

Material e Métodos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté sob o número CEP/UNITAU nº 484/08, realizou-se um estudo com dois grupos de profissionais na cidade de Taubaté-SP. Para avaliação foram entregues questionários, sendo:

a) dez aos profissionais do grupo do corpo de bombeiros (1º Batalhão) que trabalham diretamente no resgate das vítimas;

b) dez aos professores da escola particular Educandário Madre Paulina, cujos alunos estão na faixa etária entre 7 e 14 anos.

O questionário constou de dez questões.

Ao realizar um exame inicial de um adolescente após uma queda, observa-se a ausência de um dente superior e anterior. Felizmente não ocorreram outros traumatismos, na face ou no corpo. Qual (is) a(s) conduta(s) que você tomaria?

1 - Você sabia que é possível “perder” um dente em consequência de um acidente (por exemplo, uma queda de bicicleta, com patins ou em um jogo)?

Sim Não

2 - Você sabia que nestes casos o tratamento recomendado é a recolocação do dente no lugar (reimplante)?

Sim Não

3 - Você faria este procedimento, isto é, recolocaria o dente em posição?

Caso a resposta seja sim, você:

3.1 Antes de recolocá-lo, você lavaria o dente para remover a sujeira?

3.2 Usaria água e escova?

3.3 Usaria água corrente?

3.4 Lavaria com outra substância?

Qual? _____

4 - Encaminharia o paciente para um cirurgião-dentista?

Sim Não

5 - Você sabia que o sucesso do tratamento depende do tempo que o dente ficou fora do lugar?

Sim Não

6 - Antes do reimplante e/ou ao encaminhar para o dentista, você colocaria o dente:

6.1 sobre uma gaze

6.2 em um frasco estéril e seco

6.3 em um frasco com soro fisiológico

6.4 em um frasco com álcool

6.5 em um frasco com leite

6.6 dentro da boca embaixo da língua

6.7 outro – Qual? _____

7 - Faria outro procedimento? Qual?

8 - O tempo é um fator importante para o sucesso do tratamento. Qual período você pensa ser o ideal entre avulsão (quando o dente sai do lugar) e o reimplante?

8.1 entre trinta e sessenta minutos

- 8.2 () entre uma e duas horas
 8.3 () entre duas e quatro horas
 8.4 () entre oito e 12 horas
 8.5 () entre 12 e 24 horas
 9 - Você já recebeu alguma orientação sobre este tratamento?
 () Sim () Não
 10 - Você teria interesse em receber informações sobre o assunto?
 () Sim () Não

A identificação do participante foi dispensada e todos assinaram o Termo de consentimento livre esclarecido, requerido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP para pesquisas que envolvam seres humanos.

Para aplicação do questionário, os profissionais foram reunidos em uma sala, e os questionários respondidos com o conhecimento que tinham sobre o assunto. Após 15 dias da aplicação do questionário, a pesquisadora retornou à corporação dos bombeiros e à escola e ministrou uma palestra de 25 minutos da conduta de urgência no caso de avulsão, usando multimídia e demonstração em manequim e aplicou novamente o mesmo questionário. A palestra ministrada tinha como conteúdo o que é avulsão, a importância do correto tratamento de urgência e como realizar os procedimentos adequados. Ao final, a plateia deveria conhecer o que é avulsão, ter habilidade de executar corretamente os procedimentos de urgência do adequado tratamento nos casos de avulsão. Após o levantamento, os dados obtidos foram analisados e tabulados, comparando o antes e o depois dos questionários. Os dados foram anotados em planilha e avaliou-se o conhecimento antes e após a aplicação dos questionários.

Resultados

Os resultados obtidos com as respostas dos grupos dos professores e bombeiros pelo questionário aplicado antes e após a palestra explicativa sobre avulsão dentária foram colocados em gráficos demonstrativos nas Figuras de 1 a 10.

Questão 1

Você sabia que é possível “perder” um dente em consequência de um acidente, por exemplo, uma queda de bicicleta, com patins ou em um jogo?

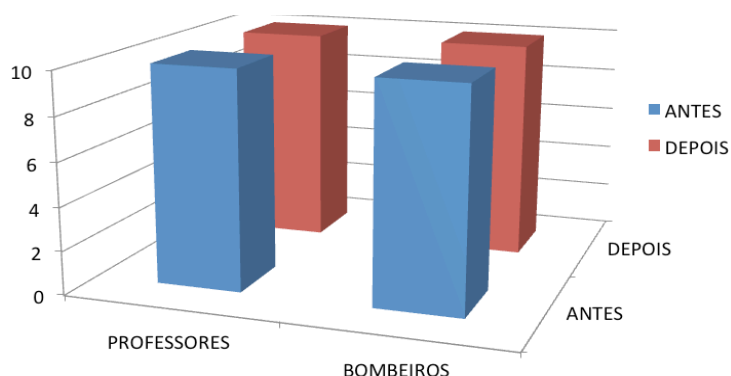


Figura 1- Gráfico com as respostas “sim” antes e após a palestra à pergunta nº 01.

Pode-se observar que tanto os dez professores quanto os dez bombeiros participantes da pesquisa tinham conhecimento da perda de um dente em um acidente antes e depois da palestra explicativa.

Questão 2

Você sabia que nestes casos o tratamento recomendado é a recolocação do dente no lugar (reimplante)?

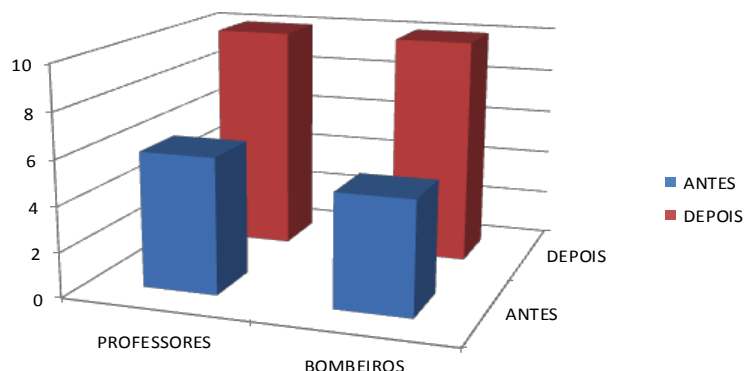


Figura 2 - Gráfico com as respostas "sim" antes e após a palestra à pergunta nº 02

Verificou-se que no grupo dos professores, antes da palestra, apenas seis dos dez participantes conheciam o tratamento de reimplante, porém este número melhorou após a palestra explicativa no qual todos os participantes ficaram cientes do reimplante. No grupo dos bombeiros, cinco dos dez participantes conheciam o reimplante antes das informações da palestra e, após as informações, todos tiveram o entendimento do tratamento.

Questão 3

Você faria este procedimento, isto é, recolocaria o dente em posição?

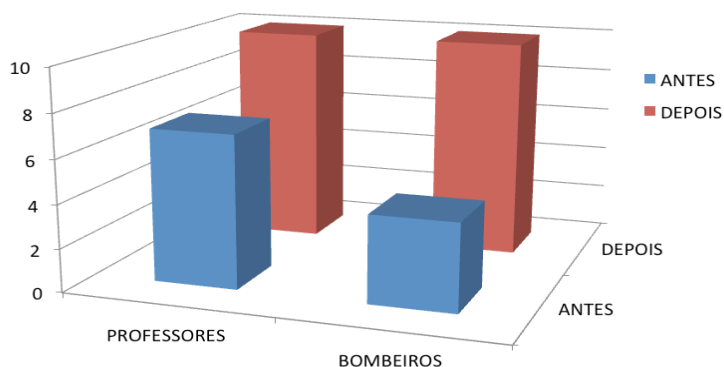


Figura 3 – Gráfico com as respostas "sim" antes e após a palestra à pergunta nº 03

Antes da palestra, seis dos dez professores recolocariam o dente em posição e, após as informações, todos os dez professores reimplantariam. Dos bombeiros entrevistados, apenas quatro dos dez reimplantariam o dente antes da palestra. Após a palestra explicativa, todos os bombeiros participantes recolocariam o dente em posição.

Questão 3.1

Caso a resposta seja sim (recolocaria o dente em posição):

- o que você antes de recolocá-lo lavaria o dente para remover a sujeira?
- usaria água e escova?
- usaria água corrente?
- lavaria com outra substância?

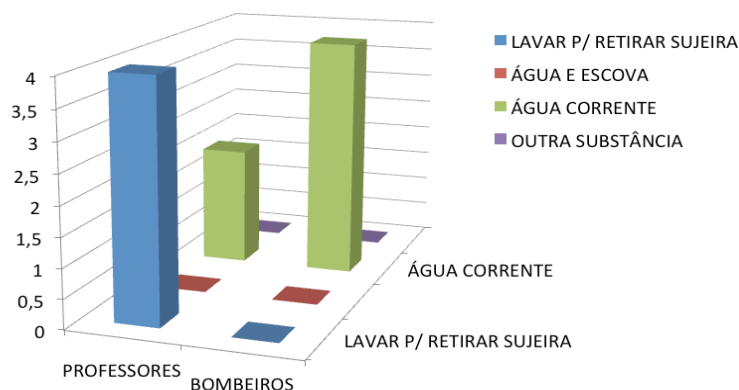


Figura 4- Gráfico com as respostas antes da palestra à pergunta nº 3.1.

Antes da palestra observou-se que dos seis professores que reimplantariam o dente, quatro lavariam o dente para retirar a sujeira e apenas dois lavariam com água corrente. No grupo dos bombeiros, os quatro que reimplantariam o dente lavariam com água corrente.

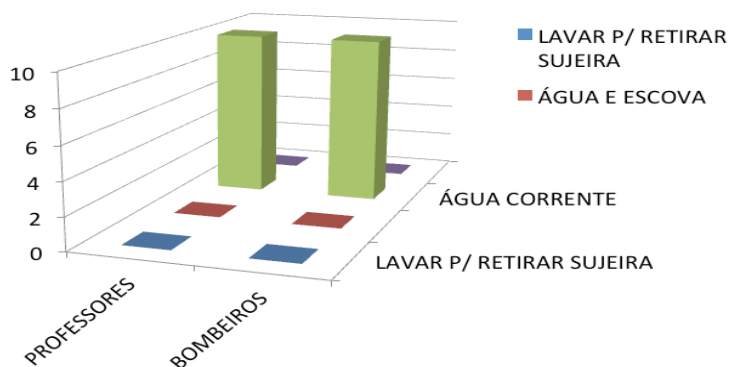


Figura 5 – Gráfico com as respostas após a palestra à pergunta nº 3.1.

Depois da palestra explicativa, ambos os grupos responderam, com unanimidade, que lavariam o dente antes de reimplantar com água corrente.

Questão 4

Encaminharia o paciente para um cirurgião-dentista?

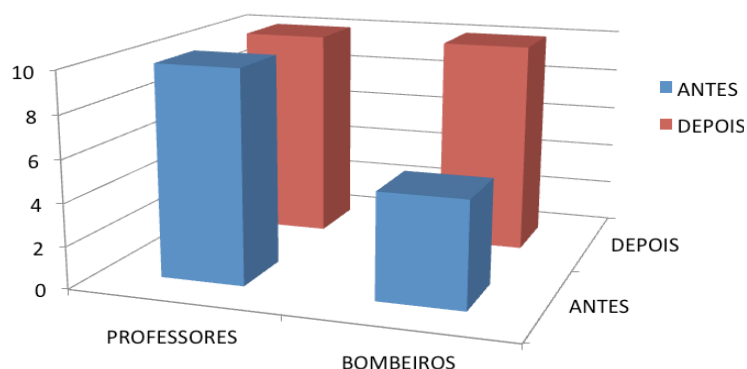


Figura 6 - Gráfico com as respostas “sim” antes e após a palestra à pergunta nº 04

No grupo dos professores observou-se que tanto antes quanto depois da palestra explicativa, o paciente seria encaminhado para o dentista, o que é favorável. Quanto aos bombeiros apenas cinco dos dez participantes encaminhariam o paciente, mudando para dez bombeiros após a palestra, considerando ser esta a ação adequada.

Questão 5

Você sabia que o sucesso do tratamento depende do tempo que o dente ficou fora do lugar?

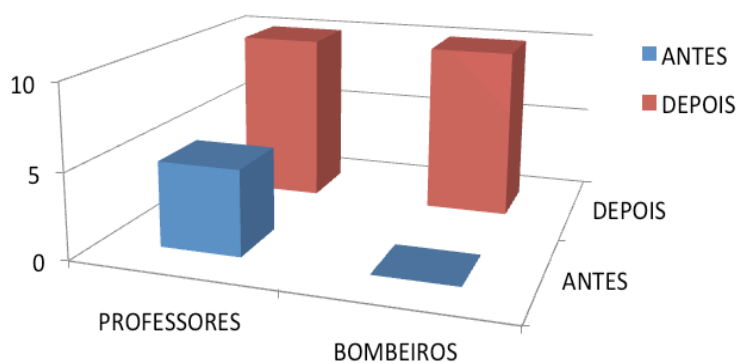


Figura 7- Gráfico com as respostas “sim” antes e após a palestra à pergunta nº 05

Entre os professores, cinco sabiam que o sucesso do tratamento depende do tempo extra-alveolar antes da palestra e, após, todos os dez participantes concordaram com a informação. Os bombeiros desconheciam esta informação antes de obter informações e, depois da explicação, todos ficaram cientes da importância do tempo.

Questão 6

Antes do reimplante e/ou encaminhar para o dentista, você colocaria o dente: sobre uma gaze, em um frasco estéril e seco, em um frasco com soro fisiológico, em um frasco com álcool, em um frasco com leite, dentro da boca embaixo da língua, outra?

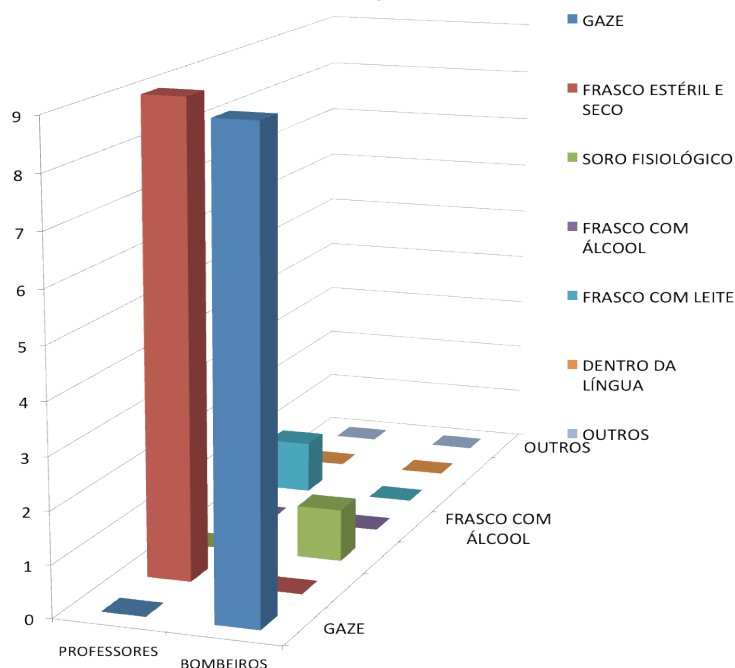


Figura 8 - Gráfico com as respostas antes da palestra à pergunta nº 06

Sem conhecimento, o grupo dos professores, em sua maioria, colocaria o dente dentro de um frasco estéril e seco. Dentre os dez bombeiros participantes, nove colocariam sobre uma gaze e apenas um colocaria em um frasco com soro fisiológico, alegando que é o recurso mais rápido que possuem no caminhão de resgate.

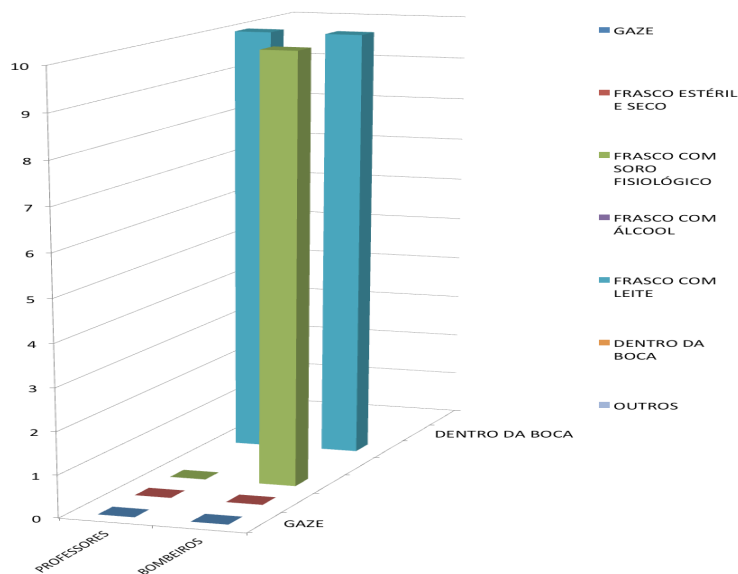


Figura 9 - Gráfico com as respostas após a palestra à pergunta nº 06

Após a explicação, os professores colocariam em um frasco com leite sendo a melhor escolha. O grupo dos bombeiros, após a palestra, entendeu a importância do transporte do dente avulsionado e todos responderam que colocariam em um frasco com leite ou soro fisiológico.

Questão 7

Faria outro procedimento?

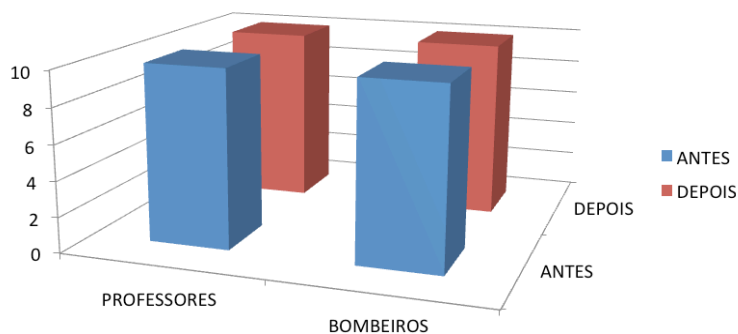


Figura 10 - Gráfico com as respostas antes e após a palestra à pergunta nº 07

Os dois grupos de profissionais participantes, professores e bombeiros, tanto antes como depois da palestra explicativa não fariam outro procedimento, por falta de conhecimento antes da explicação e por saber como conduzir a situação após receber as informações corretas.

Questão 8

O tempo é um fator importante para o sucesso do tratamento. Qual período você pensa ser o ideal entre avulsão (quando o dente sai do lugar) e o replante: entre trinta e sessenta minutos, entre uma e duas horas, entre duas e quatro horas, entre oito e doze horas, entre doze e vinte e quatro horas?

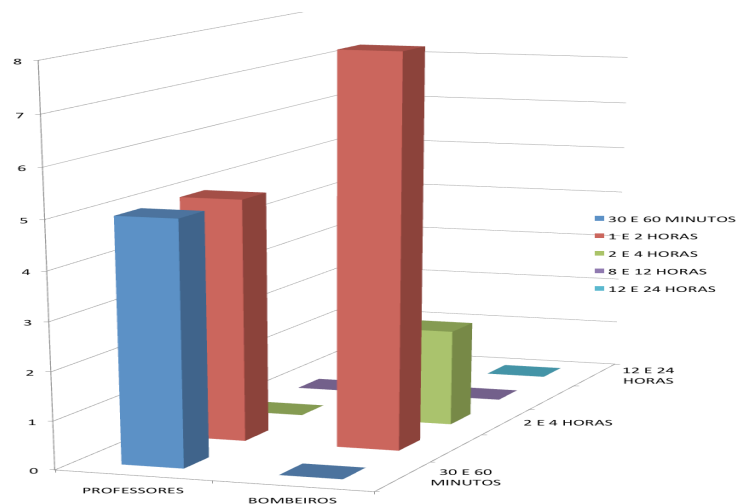


Figura 11 - Gráfico com as respostas antes e após a palestra à pergunta nº 08

Antes da explicação, o grupo dos professores ficou metade com a resposta de 30 a 60 minutos e a outra metade ficou com uma e duas horas após a avulsão. A maioria dos bombeiros, oito, acharam que o correto era de uma a duas horas e dois deles consideraram certa a resposta de 30 a 60 minutos.

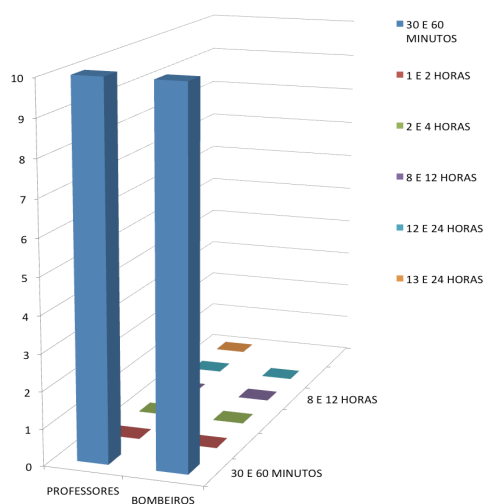


Figura 12 - Gráfico com as respostas antes e após a palestra à pergunta nº 08.

Pode-se observar que os dois grupos participantes, professores e bombeiros, entenderam que o tempo correto entre a avulsão e o reimplante é de 30 a 60 minutos.

Questão 9

Você já recebeu alguma orientação sobre este tratamento?

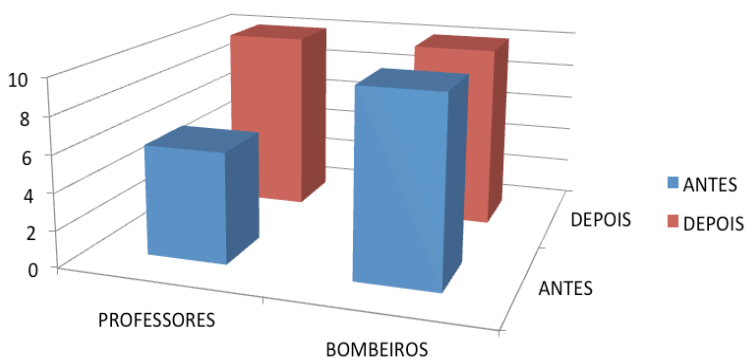


Figura 13 - Gráfico com as respostas antes e após a palestra à pergunta nº 09

No grupo dos professores, seis já haviam recebido informações sobre o assunto com a dentista da escola, porém quatro ainda desconheciam o tema em questão.

Com a palestra explicativa ministrada, o grupo completo respondeu que sim. Os bombeiros alegaram conhecimento do assunto antes e após a palestra.

Questão 10

Você teria interesse em receber informações sobre o assunto?

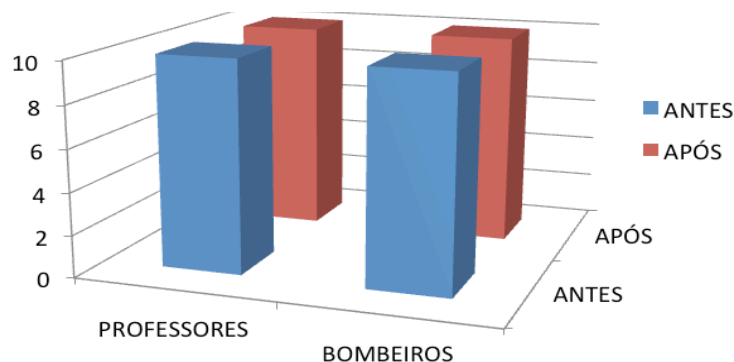


Figura 14 - Gráfico com as respostas antes e após a palestra à pergunta nº 10

Constatou-se que os dois grupos estavam dispostos a receber informações sobre a avulsão e o reimplante.

Discussão

A avulsão é um trauma no qual ocorre o completo deslocamento do dente do alvéolo, ocasionando lesões no ligamento periodontal, no cimento e ruptura do feixe vâsculo nervoso gerando necrose pulpar [1].

Este tipo de trauma não causa apenas problemas dentários, mas também psicológicos e físicos devido à falta do dente e às lesões no rosto da vítima.

O tratamento do dente avulsionado é o reimplante imediato para devolver a estética e a função, mesmo sendo temporária, permitindo o término do desenvolvimento do arco dental e a realização de um possível implante [1,3].

Para que se obtenha sucesso no reimplante este deverá ser realizado rapidamente para manter a viabilidade das células do periodonto [2,4,5]. Porém, pessoas que prestam socorro em casos de avulsão dentária desconhecem os procedimentos corretos, prejudicando no prognóstico do tratamento. Daí a importância de informar profissionais de diferentes áreas de como proceder corretamente em casos de avulsão dentária, por meio de palestras educativas [8].

Os profissionais selecionados para participar desta pesquisa foram os professores que trabalham com crianças de 7 a 14 anos que passam a maior parte do tempo na escola, onde acidentes podem acontecer, e os bombeiros que se deparam com acidentes das mais diversas formas.

O trabalho possibilitou averiguar que tanto os professores quanto os bombeiros estavam despreparados para socorrer vítimas de avulsão dentária e precisavam de palestras educativas sobre o assunto. Esse resultado corrobora com outros estudos [6,7,9,10] nos quais encontraram resultados semelhantes.

Os dados foram obtidos por meio de questionários com aplicação direta aos grupos investigados. O reimplante imediato não foi a escolha inicial dos bombeiros e sim encaminhar o paciente com o dente, envolto em uma compressa de gaze, ao hospital juntamente com a vítima. Dentre os professores, apenas três dos dez participantes reimplantariam o dente, os sete restantes encaminhariam o paciente com o dente junto com a vítima ao hospital.

Após palestra educativa, ambos os grupos participantes realizariam o reimplante imediato e caso não fosse possível esta manobra, guardariam o dente em um recipiente com leite ou soro fisiológico e encaminhariam o mais rápido possível ao dentista. As palestras educativas são muito importantes principalmente para professores e socorristas que são os primeiros a entrar em contato com as vítimas como atestou outro estudo [8], que também observou melhora no primeiro atendimento da avulsão após receber orientações.

Diante do exposto, verificou-se que palestras educativas sobre o que fazer em casos de avulsão dentária melhoraram a conduta inicial frente ao trauma, favorecendo o prognóstico do tratamento.

Conclusão

Concluiu-se que os grupos avaliados não tinham o conhecimento das condutas corretas frente à avulsão dentária. Porém, com a apresentação das palestras educativas, as condutas de urgência melhoraram, deixando clara sua importância.

Referências

1. Andreassen JO, Andreassen FM. Texto e Atlas colorido de traumatismos dentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2001. 770p. <http://dx.doi.org/10.1034/j.1600-9657.2002.00079.x>
2. Andreassen JO, Andreassen FM, Skeie A, Hjørting-Hansen E, Schwartz O. Effect of treatment delay upon pulp and periodontal healing of traumatic dental injuries – a review article. *Dental traumatology* 2002;18:116-28. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-263X.2009.01036.x>
3. Gregg TA, Boyd DH. UK national clinical guidelines in paediatric dentistry. Treatment of avulsed permanent teeth in children. *International Journal of Pediatric Dentistry* 1998;8:75-81.
4. Pohl Y, Wahl G, Filipini A, Kirschner H. Results after replantation of avulsed permanent teeth. III. Tooth loss an survival analysis. *Dent Traumatol* 2005;21:102-10. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-9657.2004.00299.x>
5. Barreira Ak, Gotze GR, Primo LSSG, Maia LC. Parental behavior regarding traumatically avulsed teeth: case reports. *General Dentistry* 2008;mar/abr;177-81.
6. Faria MI, Haragushiku GA, Silva RC. Avaliação de conhecimento dos professores do ensino fundamental de Curitiba-PR frente à avulsão dental. *Braz Oral Res* 2008;22:151-80.
7. Araújo RBR, Almeida PC, Moreira-Neto JJS. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas e dos profissionais de emergências médicas sobre avulsão dentária no município de Fortaleza-CE. *Braz Oral Res* 2008;22:267-94.
8. Al-Asfour A, Andersson L, Al-jame Q. School teacher's knowledge of tooth avulsion and dental fist aid before and after receiving information about avulsed teeth and replantation. *Dental Traumatology* 2008;24:43-9. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1600-9657.2006.00476.x>
9. Wilczyńska-Borawska M, Bagińska J, Nowosielski C. Experience and attitudes of paramedics with regard to first aid in dental avulsion. *Ann Acad Med Stetin* 2011;57(2):92-8.
10. Namdev R, Jindal A, Bhargava S, Bakshi L, Verma R, Beniwal D. Awareness of emergency management of dental trauma. *Contemp Clin Dent* 2014 Oct/Dec;5(4): 507-13. <http://dx.doi.org/10.4103/2F0976-237X.142820>
11. Halawany HS, AlJazairy YH, Abraham NB. Knowledge about tooth avulsion and its management among dental assistants in Riyadh, Saudi Arabia. *BMC Oral Health* 2014;6(14):46-54. <http://dx.doi.org/10.1186/1472-6831-14-46>